

COMO FUNCIONAVA A SOCIEDADE NO TEMPO DE JESUS

10ª PARTE: A PROPOSTA DE JESUS: A VIDA VENCE A MORTE: A RESSURREIÇÃO

03. GRUPO: Agora já entendo mais quem foi Jesus. É que nós lemos o Evangelho sozinhos sem conhecer como funcionava a sociedade daquele tempo. Também é importante conhecer a nossa realidade.

04. É por isso que a prática e o discurso de Jesus adquirem um peso significativo quando confrontados com a organização social, econômica, política e religiosa da época.

05. O fato de Jesus confrontar-se com os Fariseus e Saduceus significou ROMPER com as classes dominantes que, servindo-se da lei, mantinham o povo na opressão. (Mt 23,13-38; Lc 11,37-54)

06. O fato de Jesus criar um novo projeto da sociedade, o projeto do Reino a partir dos trabalhadores de seu tempo, significou ROMPER com a dominação CULTURAL que considerava o pobre, trabalhador, ignorante e maldito por não conhecer a lei. (Lc 11,1-4; Mt 11,25-26)

07. O fato de Jesus escolher os apóstolos do meio da classe oprimida significou ROMPER com o sistema de pureza que classificava os pobres como impuros. (Lc 6,12-16)

08. O fato de Jesus possibilitar o perdão de Deus fora do Templo sem a intermediação dos Sacerdotes e Sumos Sacerdotes, significou ROMPER com o sistema do Templo, ROMPER com os

Sumos Sacerdotes e sacerdotes que através de seu monopólio de sacrifícios para purificação e perdão, mantinham o povo totalmente dominado e controlado. (Mc 2,1-12)

09. “Pátria livre ou morrer, segue avante, venceremos. Adelante marchemos companheiros, avancemos”. Assim na hora que Jesus entrega o seu Espírito na Cruz, o véu do santuário se rasgou em duas partes, de cima para baixo e a terra tremeu e as rochas se racharam. O sagrado passa a ser de todos e para todos. Deus e a vida não são mais monopólio de alguns. Agora são de todos. (Mt 27,51)

10. De agora em diante esses pobres pescadores, trabalhadores, excluídos, são confirmados por Cristo Ressuscitado: “A paz esteja com vocês: Recebei o Espírito Santo: Aqueles a quem perdoarem os pecados serão perdoados. Aqueles aos quais não perdoarem, serão retidos”. O perdão não é mais meio de dominação, controle e separação, mas se torna um serviço para a união e comunhão. (Jo 20,19-23; Lc 11,2-4)

11. Romper com a dominação cultural. Romper com o sistema de pureza. Romper com o Templo e assim Romper com as classes dominantes, acarretou para este homem, Jesus, o carpinteiro de Nazaré, a condenação e a morte. Mas isto ajudou a desmascarar os mecanismos legitimadores da opressão no seu tempo. (Mt 4,1-11; Lc 4,1-13; Mt 27,54; Lc 23,47)

12. Jesus, homem de seu tempo, inserido no seu meio, assumindo os conflitos sociais da época, com sua vivência abre uma nova compreensão da vida e da organização social. Sua prática lançou e continua a lançar as bases de uma sociedade, outra, não esta, baseada na exploração do homem pelo homem ou de um país por outro país. “ou morrer”. (Jo 10,10; 14,5-9; Mc 10,42-45; Mt 5-7)

13. O que garante este projeto novo do Reino é a ressurreição de Cristo que está vivo e presente. Na sua primeira pregação, Pedro declara: “Saibam, pois, com certeza, toda casa de Israel; Deus constituiu SENHOR E CRISTO, a este JESUS que vós crucificastes. “IESHUAH” Foi bem compreendido o significado de

Jesus que em hebraico significa VIDA. "IESHUAW". (At 2,36; Jo 20,30-31; Rm 8,15-27; 1Cor 15, 1-11)

14. Assim, a morte não tem domínio sobre Jesus que a VIDA: Deus o ressuscitou e agora ele está vivo e presente na história através de seu Espírito. Ele puxa a história para a sua plenitude, até que Deus seja tudo em todos. Pedro diante do Sinédrio declara: "Pois não há sob o céu outro nome dado aos homens pelo qual devemos ser salvos". (1Cor 15,24-28; At 4,12)

15. Mas agora compete a seus seguidores retomar e viver a prática de Jesus: "Unidos na memória da Páscoa do Senhor, voltamos para a história com um dever maior". (Lc 8,34-35; At 4,13-14)

16. Partir e repartir o pão na vida do dia-a-dia. "Juramos a vitória da nova servidão. América Ameríndia, ainda na Paixão Um dia tua morte terá ressurreição". (Mc 6,30-44)

17. E celebrá-la na liturgia como sinal de partilha. "Um dia tua morte terá Ressurreição. A páscoa que comemos nos nutre de porvir. Seremos nos teus povos o povo que há de vir. Uiráns sempre a procura ... (At 4,32-35)

18. E perceber, descobrir e confirmar que o sagrado a PRÓPRIA VIDA, o sagrado não tem mais donos. "Os pobres desta queremos inventar, Essa terra-sem-males que vem cada manhã. Os pobres desta terra queremos inventar, Essa terra-sem-males que vem cada manhã Essa terra sem-males que vem cada manhã". (Jo 10,10)

19. Essa terra sem males que vem cada manhã, Essa terra sem males que vem cada manhã, Essa terra sem males que vem cada manhã...

20. JÁ: La... "Quero a utopia quero tudo e mais. Quero a felicidade dos olhos de um Pai, Quero a alegria, muita gente feliz, Quero que a justiça reine em meu País. Quero a liberdade".

21. Quero o vinho e o pão, Quero ter amizade quero amor prazer, Quero nossa cidade sempre ensolarada, Os meninos e o povo no poder eu quero ver.

22. Continuar a prática de misericórdia: Perdoar sempre, curar e atender os doentes. “De amor Brasil se o poeta é o que sonha...” (Mc 2,1-12; At 3,1-10)

23. Oferecer a Boa Nova aos pobres lutando pela nova sociedade e pelo homem novo através do serviço de solidariedade. “Sem a polícia, nem a milícia, nem feitiço cadê poder, Viva a preguiça, viva a malícia, que só a gente sabe ter”. Assim dizendo a minha utopia eu vou levando a vida eu vou viver bem melhor. Doido pra ver meu sonho de novo se realizar. (Lc 4,16-30; Mt 11,2-6)

24. Continuar lutando para que a vida das pessoas se torne doce... Lá,lá,lá.

25. E tenha ternura, esta vida se torne sacramento assim construindo o Paraíso de tal modo que da vida eterna prometi do porDeus. Lá,lá... (Jo 10,10; 17,3)

26. A Ressurreição de Jesus garante que a vida TEM A FORÇA PARA VENCER A MORTE. Lá, lá ...

27. Garante que o Reino de Deus está entre os empobrecidos e marginalizados. No Reino de Deus está no meio de vocês. Lá, lá ... (Lc 17,21)

28. Assim, com a presença de Cristo ressuscitado no meio da comunidade:

29. O sábado, cede lugar para o Domingo.

30. O velho Testamento cede lugar para o Novo Testamento.

31. A lei cede lugar para a graça.

32. O mal cede lugar para o bem.

33. A vingança cede lugar para o perdão.

34. A morte cede lugar para a vida. (Mt 5-7)

35. O medo cede lugar para a coragem.

36. A fuga cede lugar para a volta e enfrentamento.
37. A dispersão cede lugar para a comunhão.
38. A escravidão cede lugar para a liberdade.
39. O poder-dominação cede lugar para o poder-serviço. (Jo 13,1-20)
40. O saber, monopólio de alguns, cede lugar para o saber partilhado com todos. (Mt 11,25-26)
41. A ideologia dominante, cede lugar para a consciência crítica.
42. A pureza exterior cede lugar para a pureza interior. (Mt 7,14-15)
43. O Templo, considerado sagrado, cede lugar para a própria vida, Toda ela sagrada.
44. O Sacerdócio que era hereditário, se torna de todos.
45. Toda a terra se torna a Terra Santa, para voltar a ser a terra de todos.
46. GRUPO: Agora sim, com todas estes conhecimentos vamos ter muito mais força para avançar na caminhada da EVANGELIZAÇÃO, e assim vamos mudando este mundo. Isso, parece que penetramos no tempo de Jesus e passamos nos lugares onde Ele passou e este foi ótimo. Mexeu com a gente! Eu adorei estes encontros.
47. LIVROS: Para aprofundar seus conhecimentos, estude este livro em grupo comunidade. Jesus, sua Terra, seu Povo, sua Proposta.
48. AGRADECIMENTOS: Ao povo simples, marginalizado, operários das CEBs com quem trabalhamos que nos possibilitam o entendimento e a vivência da mensagem prática de Jesus. Este Audio-Visual foi feito em Mutirão. OSASCO - CAMPINAS –1987

UTOPIA de Zé Vicente

Quando o dia da paz renascer
Quando o Sol da esperança brilhar
Eu vou cantar

Quando o povo nas ruas sorrir
E a roseira de novo florir
Eu vou cantar

Quando as cercas caírem no chão
Quando as mesas se encherem de pão
Eu vou cantar

Quando os muros que cercam os jardins, destruídos
Então os jasmims vão perfumar

**Vai ser tão bonito se ouvir a canção
Cantada de novo
No olhar da gente a certeza de irmãos
Reinado do povo**

Quando as armas da destruição
Destruídas em cada nação
Eu vou sonhar

E o decreto que encerra a opressão
Assinado só no coração
Vai triunfar

Quando a voz da verdade se ouvir
E a mentira não mais existir
Será enfim
Tempo novo de eterna justiça
Sem mais ódio sem sangue ou cobiça
Vai ser assim

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

01. O que te impressionou mais?
02. Por que é importante conhecer COMO FUNCIONAVA A SOCIEDADE NO TEMPO DE JESUS para conhecer a sua proposta (seu NOME)?
03. Por que a prática e a pregação de Jesus significaram o rompimento do tecido social daquela época (o véu do Santuário se rasgou)? Em que Jesus nos questiona hoje?
04. Com o assassinato de Jesus os poderosos procuraram impedir a concretização do projeto de Deus a partir dos pobres. Por que? Que significa a ressurreição de Jesus? Vivemos hoje a dinâmica da ressurreição de Jesus? Temos coragem de arriscar a nossa vida na luta de libertação de nosso povo?
05. Como a prática de Jesus lançou bases para uma outra maneira de organizar a sociedade? Como atualizamos isto hoje?
06. Por que afirmar “Jesus, o Nazareno, vive, ressuscitou” é tão provocativo? Que exigência traz a nossa fé? Vamos ler 1Cor 15,1-21. Com que gestos e situações hoje afirmamos a vida de Jesus?
07. A presença de Cristo Ressuscitado no meio da comunidade é a experiência de Páscoa/passagem! Que passagem somos convidados a fazer?
08. A ressurreição de Jesus significa que a vida tem condição de vencer a morte! Você conhece experiências deste tipo na sua comunidade ou em outras comunidades
09. Que tipo de sociedade queremos construir? Como seria?

BIBLIOGRAFIA PARA A DÉCIMA PARTE

1. **SEGUNDO, J. L.**, O Homem de hoje diante de Jesus de Nazaré, II/I, Paulinas, 1985, esp: “Jesus Ressuscitado”, pp. 267-283.
2. **RICHARD, P.**, Fundamento Material da Espiritualidade (Rm 8, 1-17; 1Cor 15, 35-58)”, Estudos Bíblicos, 7, pp. 73-85, em Reb, 179 (setembro 1985)
3. **SOBRINHO, J.**, Cristologia a partir da América Latina, Vozes, Petrópolis, 1993, especialmente: “VI: A morte de Jesus e a Libertação na História”, pp. 191-244
4. **GONZÁLEZ, C. I.**, Ele é a nossa Salvação Cristologia e Soteriologia, Loyola, SR, 1992, esp. Pp. 162-206
5. **BROWN, C.**, “Ressurreição”, em Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento, Colin Brown (Editos Geral), Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, SP, 1983, pp. 162-212
6. **DRI, R.**, A Utopia de Jesus, Ícone Editora, SP, 1986, esp. Pp. 201-259
7. **MOLTMANN, J.**, O Caminho de Jesus Cristo. Cristologia em Dimensões Messiânismo, Voze, Petrópolis, 193, esp. Pp. 288-451

RELAÇÃO DE SALMOS RELACIONADOS COM A 10ª PARTE

Sl 1; 27(26); 28(27); 33(32); 40(39); 86(85); 90(89); 95(94); 98(97); 102(101); 103(102); 111(110); 116(115); 118(117); 133(132); 136(135); 146(145) 149

PARA APROFUNDAR

“Eu creio em ti, companheiro Cristo humano, operário de tua morte vencedor. Com teu sacrifício imenso projetaste um novo homem para a libertação; Tu estás ressuscitado em cada braço que erque para defender o povo do domínio explorador; porque estás vivo no campo, na fábrica, na escola; creio em tua luta sem trégua! Creio em tua ressurreição” (C. Mujica, Nicarágua)

LISTA DE CANTOS USADOS

01. [SANTO DIAS](#)
02. [PELOS CAMINHOS D'AMÉRICA](#)
03. [PAI NOSSO DA AMÉRICA LATINA](#)
04. [POVO QUE LUTA](#)
05. [SEU NOME É JESUS CRISTO](#)
06. TERRA, DOM DE DEUS
07. [EU ACREDITO](#)
08. [CANTO DOS MÁRTIRES](#)
09. A PIRÂMIDE
10. [OFERTÓRIO DO POVO](#)
11. [CORAÇÃO CIVIL](#)
12. [A CLASSE ROCEIRA](#)
13. [HINO SANDINISTA](#)
14. UNIDOS NA MEMÓRIA
15. [O FILHO DO CARPINTEIRO](#)
16. [UM CERTO GALILEU](#)
17. [VAMOS, IRMÃOS É TEMPO](#)
18. [IESHUAH](#)
19. CRISTO, TERRA, MULTIDÃO
20. [ACORDA AMÉRICA](#)
21. [A VERDADE VOS LIBERTARÁ](#)
22. [MARIA, MARIA](#)
23. [CLAMA EM ALTA VÓZ](#)
24. [COMO RAIAR](#)
25. [O POVO DE DEUS](#)
26. [VAMOS IRMÃOS É TEMPO](#)
27. [BAIÃO DAS COMUNIDADES](#)
28. [UTOPIA –Ze Vicente](#)

BIBLIOGRAFIA COMPLETA

1. **A.C.D.** – Jesus, sua terra, seu povo, sua proposta (Rua de chichorro 62, Catumbi 211-290 – Rio de Janeiro)
2. **BALANCIN, E. M.**, “Decalogo: Educação para a Libertação e para a Vida”, em VIDA PASTORAL, 103 (março-abril/1982), pp. 02-08.
3. **BOFF, L.**, Paixão de Cristo, Paixão do mundo, Vozes, Petrópolis, 1977
4. **BROWN, C.**, Sacrifícios, Primícias, Altar, Oferenda, em COENEN, L., (Editor), dicionário internacional de Teologia do Novo Testamento, Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, SP, 1983, pp. 299-322
5. **BROWN, C.**, “Ressurreição”, em Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento, Colin Brown (Editos Geral), Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, SP, 1983, pp. 162-212
6. **CHAVERRA, N. V.**, “Jesus Cristo resgate por muitos”. Visão anselmiana, religiosidade popular e perspectivas, em Ribla, 18, (1994/2), pp. 99-111
7. **CLÉVENOT, M.**, Enfoques materialistas da Bíblia, Paz e Terra, RJ, 1979
8. **COHAN, H.**, O julgamento e a morte de Jesus, Imago, RJ, 1994
9. **CROSSAN, J. D.**, Quem matou Jesus?, Imago, RJ. 1995.
10. **DRI, R.**, A Utopia de Jesus, Ícone Editora, SP, 1986, esp. Pp. 201-259
11. **ECHEGARAY, H.** – A Prática de Jesus – Editora Vozes Petrópolis 1982
12. **FOHRER, G.**, História da Religião de Israel, Paulinas, SP, 1983
13. **FERRARO, B.**, “Jesus e os marginalizados do seu Tempo”, em CURSO DE VERÃO – Ano 1, Paulinas, SP, 1988, pp. 98-115
14. **FERRARO, B.** Cristologia em Tempos de Ídolos e Sacrifícios Edições Paulinas S.P. 1993
15. **GONZÁLEZ, C. I.**, Ele é a nossa Salvação Cristologia e Soteriologia, Loyola, SR, 1992, esp. Pp. 162-206

16. **GORGULHO, G.**, “Sabedoria e Desejo Mimético”, em René Girard com Teólogos da Libertação. Um Diálogo sobre Ídolos e Sacrifícios, Vozes-UNIMEP, Petrópolis-Piracicaba, 1991, pp. 248-261
17. **HOORNAERT, E.**, O Movimento de Jesus, Vozes, Petrópolis, 1994
18. **HOUTART, F.**, Religião e Modos de Produção Pre-Capitalista – Edições Paulinas S.P. 1982
19. **HOUTART, F.**, “A Religião na Formação Social da Palestina do Século I e o Protagonista Sócio-religioso Jesus”, em Religião e Modos de Produção Pré-capitalista, Paulinas, SP, 1982
20. **JEREMIAS, J.**, Jerusalém no Tempo de Jesus, Paulinas, Sp, 1983
21. **KELLNER, W.**, O Filho do Homem. A Mensagem Político-teológica de Jesus, Paulinas, SP, 1987.
22. **MADURO, O.**, Religião e Luta de Classe, Vozes, Petrópolis, 1981
23. **MARINS, J.**, Martírio, memória perigosa na América Latina, Ed. Paulinas 1984
24. **MATEOS, J. e CAMACHO, F.**, Jesus e a sociedade de seu Tempo, Paulinas, SP, 1992
25. **MATEOS, J. e CAMACHO, F.**, O Evangelho de Mateus, Paulinas, SP. 1993
26. **MESTERS, C.** “Os Profetas João e Jesus e os outros Líderes populares daquela época” em RIBLA 1 – 1989 PP. 72-80
27. **MOLTMANN, J.**, O Caminho de Jesus Cristo. Cristologia em Dimensões Messiânico, Voze, Petrópolis, 193, esp. Pp. 288-451
28. **MORIN, E.**, Jesus e as Estruturas de seu Tempo, Paulinas, SP, 1981.
29. **MYERS, C.**, O Evangelho de São Marcos, Paulinas, SP, 1992
30. **OLIVEIRA, P. A. R.**, Religião e dominação de classes, Vozes, Petrópolis, 1985
31. **NOLAN, A.**, Jesus antes do Cristianismo, Paulinas, SP, 1988

32. **PIXLEY, J.**, “Deus julga os idólatras na História”, em A LUTA DOS DEUSES, Paulinas, SP, 1982, pp. 09-38
33. **RICHARD, P.**, “Fundamento Material da Espiritualidade (Rm 8, 1-17; 1Cor 15, 35-58)”, Estudos Bíblicos, 7, pp. 73-85, em Reb, 179 (setembro 1985)
34. **RICHARD, P.**, “ Nossa Luta é contra os Ídolos”, em A LUTA DOS DEUSES, Paulinas, SP, 1982, pp. 09-38.
35. **ROWLEY, H.H.**, A importância da Literatura Apocalíptica, Paulinas, SP, 1980
36. **SANTA ANA, J.**, “Custo Social e Sacrifícios aos Ídolos” em O AMOR E AS PAIXÕES. Crítica Teológica à Economia Política, Editora Santuário, Aparecida-SP, 1989, pp. 49-68
37. **SEGUNDO, J. L.**, O Homem de hoje diante de Jesus de Nazaré, II/I, Paulinas, 1985, esp: “Jesus Ressuscitado”, pp. 267-283.
38. **SOBRINHO, J.**, Cristologia a partir da América Latina, Vozes, Petrópolis, 1993, especialmente: “VI: A morte de Jesus e a Libertação na História”, pp. 191-244
39. **SOBRINHO, J.**, Seis Jesuítas de El Salvador, Loyola, S.P., 1990
40. **SOBRINHO, J.**, Jesus o Libertador. I. A história de Jesus de Nazaré, Vozes, S.P. 1994, esp. Pp.285-390
41. **SOBRINHO, J.**, “O aparecimento do Deus da vida em Jesus de Nazaré”, em A LUTA DOS DEUSES, Paulinas, SP, 1982, PP. 93-142
42. **TEBEDINO, A. M.**, As Discípulas de Jesus, Vozes Petrópolis, 1990
43. **THEISSEN, G.**, Sociologia do Movimento de Jesus, Vozes-Sinodal, São Leopoldo, 1989.
44. **VAAGE, L.E.**, “Redenção e violência: o sentido da morte de Cristo em Paulo. Notas para uma releitura”, em Ribla, 18 (1994/2), pp.112-130
45. **VANHOYE, A.**, A Mensagem da Epístola aos Hebreus, Paulinas, SP, 1983
46. **VERMES, G.**, Jesus, o Judeu, Loyola, SP, 1980

47. **VOLKMANN, M.**, Jesus e o Templo. Uma leitura Sociológica de Marcos Mc 11,15-19, Sinodal-Paulinas, S. Leopoldo – S. Paulo, 1992
48. **V.V.A.A.**, Apocalíptica. Esperança dos pobres, RIBLA, 7, (1990/3), Vozes- Imprensa Metodista-Sinodal, SP, 1990
49. **V.V.A.A.**, Quero Misericórdia e não sacrifícios, Ribla, 10 (1991)
50. **V.V.A.A.**, Goel: Solidariedade e Redenção, RIBLA, 18 (1994/2)
51. **WENGST, K.**, Paz Romana, Pretensão e Realidade. Experiências e percepções da paz em Jesus e no Cristianismo Primitivo, Paulinas, SP, 1991

CRÉDITOS DA 1ª EDIÇÃO - 1986

Texto: Pe. Benedito Ferraro (Campinas)

Pe. Paulo Roberto Rodrigues (Campinas)

Pe. Xavier Cutajar (Osasco)

Narradores principais: Rogério Giannini e Solange Gomes
Ferreira

As outras vozes são de: Pe. José Camillo, Damásio Nunes, Ir.
Dirce Pontes, Márcia Ribeiro

Técnico de gravação: Zezinho

Estúdio de gravação: Verbo Filmes

Produção/Sonoplastia / Fotoplastia:

Pe. Xavier Cutajar

Créditos Segunda edição - 2012: só das fotos

Pe. Xavier Cutajar, Pe. Ray

Marisa Aparecida da Cunha Leite

Várias fotografias foram extraídas do filme:

Jesus de Nazaré de Franco Zeffirelli, de livros, da internet e do
banco de fotografias do Pe. Xavier Cutajar

Outros agradecimentos: José Grossi Dias, Sebastião dos Reis
Miranda, Cláudio Gabriel dos Santos, Claudemir dos Santos,
Julina Alves do Nascimento, Petrônio do Nascimento, Andre
Zammit, Adone Favrin, Ataliba, Geraldo Ataliba, Carlos Mesters,
Zezinho, António Duda, O grupo de Pos-Graduação de 1985 da
Faculdade de Teologia de N. Sra. da Assunção, Os participantes
do Curso de Teologia Popular que se encontram no Salão
Paroquial do Bonfim, Osasco, a Paróquia de Nossa Senhora
Aparecida de Helena Maria e tantos outros....

Distribuição interna

Responsável: Xavier Cutajar – xacute@uol.com.br

***[Veja meu site: http://xacute1.com](http://xacute1.com)**

***Veja meu perfil no Facebook -**
<https://www.facebook.com/xavier.cutajar>

***Site para baixar subsídios bíblicos**
<https://onedrive.live.com/?id=1548380CDF296E71%21843&cid=1548380CDF296E71>

***Leia a Bíblia Pastoral online –**
<http://www.paulus.com.br/biblia-pastoral/> INDEX.HTM

TEMAS DO CURSO

01. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A PALESTINA
02. AS RAIZES DA POBREZA
03. A DOMINAÇÃO ESTRANGEIRA DOS ROMANOS
04. A DOMINAÇÃO INTERNA - O SINÉDRIO
05. A RELIGIÃO: RAIZ DE DISCRIMINAÇÃO
06. A LEI: INSTRUMENTO DE DOMINAÇÃO
07. O TEMPLO: CENTRO DE PODER E EXPLORAÇÃO
08. A PROPOSTA DE JESUS: RECUPERAR A VIDA
09. A PROPOSTA DE JESUS: DEFENDER A VIDA ATÉ A MORTE
10. A PROPOSTA DE JESUS: A VIDA VENCE A MORTE - A RESSURREIÇÃO